

Mesmo sem acústica, Concha é um bom espaço

Fotos: Monique Renne

Este é o caso da Concha Acústica. Apesar do nome, o formato da construção não atende às expectativas de ampliação do som. Um estudo da Universidade de Brasília comprovou a necessidade de triplicar o tamanho da concha para ela obter a capacidade de amplificar naturalmente o som reproduzido no palco. O secretário de Cultura, Pedro Bório, explica a peculiaridade do local.

– Ela não é tecnicamente uma concha acústica, como vemos em outros países. Seja qual for o público, a Concha pede amplificação por aparelhos – relata.

Bório não acredita que esta característica da obra afaste os shows. Para ele, falta uma praça de alimentação e analisar se compensa manter uma equipe e aparelhos de amplificação, como mesas e caixas de som, permanentes no local. A capacidade da arquibancada da Concha, após a reabertura em 2003, passou de cinco mil para dez mil lugares.



PORÃO DO ROCK: espetáculo em área aberta e risco de imprevisto

Os estádios continuam sendo a primeira opção dos produtores musicais. Além da infraestrutura para comportar um volume grande de espectadores, a escolha envolve o tamanho do estacionamento, bilheteria e até o relativo conforto do local. O assistente de produção Célio Ferreira diz que os locais para show são insuficientes.

Célio não vê a construção de estádios e outros locais para

eventos fora do Plano Piloto como uma opção viável. Para ele, Brasília não fica tão longe das outras cidades e é garantia de público local.

A intenção do governo é melhorar os estádios para que sejam usados não apenas para jogos de futebol, mas como grandes casas de espetáculo. A Secretaria de Cultura estuda encomendar um piso especial para tampar o gramado do estádio

Mané Garrincha. Este piso, estimado em R\$ 1,5 milhão, não prejudicaria a grama e ofereceria mais conforto ao público.

E ventos da região, o Porão do Rock e o Brasília Music Festival, acontecem em grandes áreas abertas. Mas como todo evento ao ar livre, há risco de imprevistos. A procura por casas de show aumenta no período de chuvas da região.

A Academia de Tênis tem uma das casas mais tradicionais da região, a Academia Music Hall. Porém, problemas de alvará interromperam algumas apresentações. A Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas do DF impediu a liberação do alvará para apresentações no local, mas a coordenação do clube arrendou o Music Hall para o produtor artístico Elder Cunha. Separando a casa de shows do empreendimento embargado pelo GDF, o salão Park Fair, Elder conseguiu o alvará necessário para as apresentações musicais.